

20
24



INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE

Este álbum seriado tem como objetivo fornecer informações para discentes dos cursos de medicina e enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais à respeito da prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde, baseadas em evidências científicas.



FICHA CATALOGRÁFICA



Catálogo da publicação na fonte.

Infeções relacionadas à assistência à saúde [recurso eletrônico] / Polyana de Sá Antunes Bezerra [et al.]. — 1. ed. — Natal : Editora Amplamente, 2024.

Impresso e PDF.

Bibliografia.

ISBN: 978-65-89928-57-7

DOI: 10.47538/AC-2024.09

1. Infecção hospitalar. 2. Assistência à saúde - Infecções. 3. Medicina - Ensino. 4. Enfermagem - Ensino. 5. UEMG. I. Bezerra, Polyana de Sá Antunes. II. Gomes, André Tadeu. III. Bezerra, Pâmella de Sá Antunes. IV. Nunes, Fernanda Daniela Dornelas. V. Gonçalves, Priscila Freitas das Neves. VI. Santos, Alisson Júnior dos. VII. Januário, Gabriela da Cunha. VIII. Andrade, Gabriela Sabbadini. XIX. Fernandes, Vanildes de Fátima.

CDU 616-022.3

143

Elaborada por Mônica Karina Santos Reis CRB-15/393

Editora Amplamente
Empresarial Amplamente Ltda.
CNPJ: 35.719.570/0001-10
E-mail: publicacoes@editoraamplamente.com.br
www.amplamentecursos.com
Telefone: (84) 999707-2900
Caixa Postal: 3402
CEP: 59082-971
Natal- Rio Grande do Norte – Brasil

Editora-Chefe: Dayana Lúcia Rodrigues de Freitas
Assistentes Editoriais: Caroline Rodrigues de F. Fernandes; Margarete Freitas Baptista
Bibliotecária: Mônica Karina Santos Reis CRB-15/393
Projeto Gráfico, Edição de Arte e Diagramação: Luciano Luan Gomes Paiva; Caroline Rodrigues de F. Fernandes
Capa: Canva
Parecer e Revisão por pares: Revisores

Copyright do Texto © 2024 Os autores
Copyright da Edição © 2024 Editora Amplamente

Copyright do Texto © 2024 Os autores
Copyright da Edição © 2024 Editora Amplamente



Creative Commons.
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional
(CC-BY-NC-ND)

Projeto Vinculado ao Edital PApq 11/2022



AUTORES



Polyana de Sá Antunes Bezerra

Discente do curso de Medicina da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG).

André Tadeu Gomes

Discente do curso de Medicina da Faculdade Atenas.

Pâmella de Sá Antunes Bezerra

Discente do curso de Medicina da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Fernanda Daniela Dornelas Nunes

Enfermeira; Doutora, Docente dos cursos de Enfermagem e Medicina da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG).

Priscila Freitas das Neves Gonçalves

Médica infectologista; Docente do curso de Medicina da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG).

Alisson Júnior dos Santos

Enfermeiro; Mestre, Docente do curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG).

Gabriela da Cunha Januário

Enfermeira; Doutora, Docente do curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG).

Projeto Vinculado ao Edital PAPq 11/2022



COLABORADORES



Gabriela Sabbadini Andrade

Médica infectologista; Docente do curso de Medicina da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG).

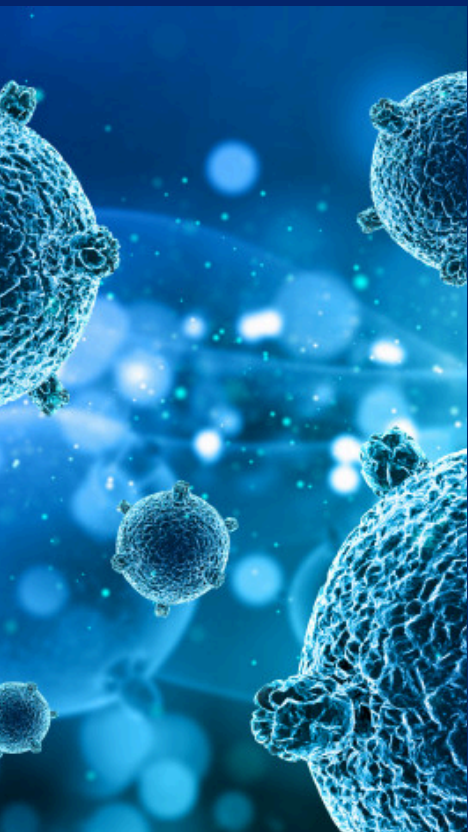
Vanildes de Fátima Fernandes

Enfermeira; Docente do curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG).

Projeto Vinculado ao Edital PAPq 11/2022



SUMÁRIO



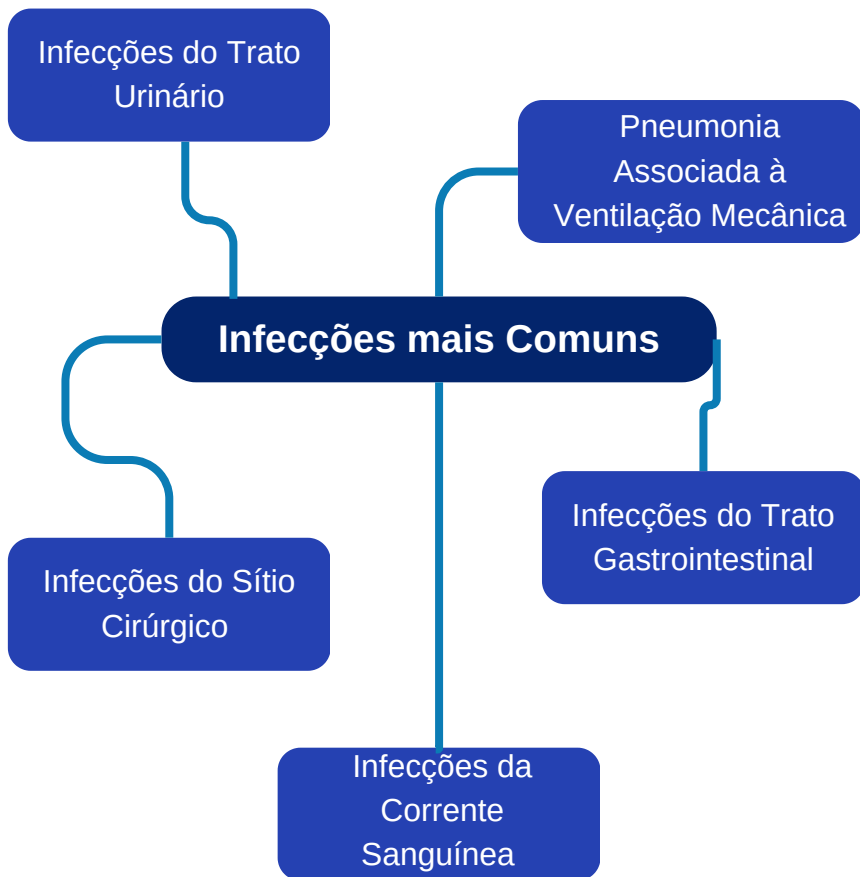
05	O que são as Infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS)?
07	Perfil Epidemiológico
10	Pneumonia associada à ventilação mecânica (PAVM)
11	Algumas medidas importantes para prevenir a PAVM
13	Infecções do sítio cirúrgico (ISC)
14	Medidas importantes para prevenir as ISC
17	Infecção do trato urinário (ITU)
18	Medidas importantes para prevenir as ITUs
20	Infecções da corrente sanguínea associadas ao cateter venoso
22	Medidas de prevenção de infecção da corrente sanguínea associada ao cateter venoso
23	Precauções - Padrão
29	Referências

O QUE SÃO INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE (IRAS)?

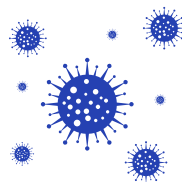
As **Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS)** são definidas como um conjunto de infecções adquiridas por pacientes durante o cuidado de saúde, incluindo hospitais, clínicas, asilos e outras instituições de assistência médica. Podem ser causadas por uma ampla variedade de microrganismos, incluindo bactérias, vírus, fungos e parasitas, e podem afetar indivíduos de todas as idades e condições de saúde.



As IRAS são um problema significativo em todo o mundo, afetando milhões de pessoas a cada ano e aumentando o risco de morbidade, mortalidade e custos de cuidados de saúde.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO



O perfil epidemiológico das IRAS variam de acordo com alguns fatores, como a localização geográfica, o tipo de instituição de saúde, as práticas de prevenção e controle de infecções implementadas, e o estado de saúde dos usuários atendidos. No entanto, algumas características gerais incluem:

Incidência elevada: As IRAS são um problema significativo em todo o mundo e afetam milhões de pessoas a cada ano. A taxa de incidência pode variar de acordo com o país e a região, sendo que alguns locais possuem taxas mais elevadas. No entanto, é difícil identificar regiões específicas que tenham consistentemente mais casos de IRAS, pois isso pode variar com o tempo e com as condições locais.

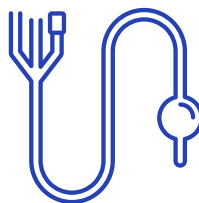
Microrganismos multirresistentes: As IRAS muitas vezes são causadas por microrganismos que desenvolvem resistência aos antimicrobianos. Bactérias como *Staphylococcus aureus* resistente à meticilina (MRSA), *Enterococcus* resistente à vancomicina (VRE) e algumas cepas de Enterobactérias resistentes a múltiplos antibióticos são exemplos comuns de patógenos multirresistentes associados às IRAS.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO

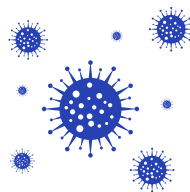
Grupos de pacientes vulneráveis: Alguns indivíduos são mais suscetíveis a desenvolver IRAS, como idosos, crianças, usuários imunocomprometidos, aqueles que necessitam de procedimentos invasivos e pacientes internados em unidades de terapia intensiva (UTI).



Fatores de risco: Os principais fatores de risco para o desenvolvimento de IRAS incluem a exposição a dispositivos médicos invasivos (por exemplo, cateteres urinários e intravenosos), a duração da internação hospitalar, a gravidade da doença subjacente do paciente e a falta de medidas adequadas de prevenção e controle de infecções.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO



Impacto na saúde pública: As IRAS podem prolongar a duração da internação hospitalar, aumentar o custo do tratamento, causar sofrimento ao paciente e até mesmo levar ao óbito. Além disso, a disseminação de microrganismos multirresistentes representa um desafio para a saúde pública, pois limita as opções de tratamento disponíveis.

Importância da prevenção: Estratégias de prevenção e controle de infecções são fundamentais para reduzir a incidência de IRAS. Isso inclui a higienização das mãos (HM) adequada por parte dos profissionais de saúde, a utilização apropriada de equipamentos de proteção individual, a limpeza e desinfecção adequadas de superfícies e dispositivos médicos, e o uso racional de antimicrobianos.



PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA (PAVM)

A **PAVM** é uma infecção respiratória que ocorre em indivíduos hospitalizados que estão conectados a um ventilador mecânico para ajudá-los a respirar. A PAVM é uma das complicações mais comuns em pacientes que estão em UTIs e pode ser fatal em casos graves.



É causada principalmente por bactérias que se instalam nos pulmões do paciente através do tubo de ventilação mecânica. A presença do tubo e a ventilação mecânica também podem levar a danos nos tecidos pulmonares, o que pode aumentar o risco de infecção. O diagnóstico é realizado por meio da avaliação dos parâmetros ventilatórios, exames de triagem infecciosas (Hemograma, PCR e Temperatura) e Culturas de secreção traqueal. Os exames de imagens são utilizados de maneira complementar a piora dos parâmetros citados anteriormente.

A **prevenção da PAVM** é essencial, e medidas como a HM, a manutenção adequada do equipamento de ventilação mecânica e a higienização da cavidade oral do paciente podem ajudar a reduzir o risco de infecção.

O **tratamento da PAVM** geralmente envolve o uso de antibióticos para tratar a infecção, além de outras terapias para ajudar o paciente a respirar, como ajustes na ventilação mecânica ou oxigenoterapia. Em casos graves, o paciente pode precisar de cuidados intensivos e suporte respiratório avançado.

ALGUMAS MEDIDAS IMPORTANTES PARA PREVENIR A PAVM

Higienização das Mãos: A HM é a medida mais barata e eficaz na prevenção de infecções, incluindo a PAVM. Todos os profissionais de saúde devem higienizar as mãos utilizando água e sabão ou usar um desinfetante à base de álcool antes e após o contato com o paciente e sempre que houver contato com dispositivos invasivos.



Uso de EPI: É importante que os profissionais de saúde usem EPI adequado, como luvas estéreis, avental e máscara, ao lidar com pacientes sob ventilação mecânica, especialmente durante a manipulação de dispositivos invasivos, como tubos endotraqueais.



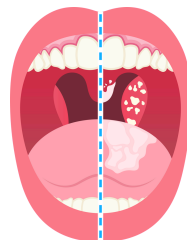
Uso adequado de dispositivos invasivos: A correta inserção e manutenção dos dispositivos invasivos, como tubos endotraqueais, devem seguir as diretrizes e protocolos estabelecidos. Isso inclui a esterilização dos dispositivos antes da inserção, fixação adequada para evitar movimentação excessiva e reavaliação regular da necessidade de permanência do dispositivo.

Posicionamento do paciente: Posicionar o paciente em um ângulo de 30 a 45° em relação à cama pode ajudar a reduzir o risco de aspiração de secreções e a pneumonias associadas.



ALGUMAS MEDIDAS IMPORTANTES PARA PREVENIR A PAVM

Higiene oral e aspiração subglótica: A higiene oral regular com antissépticos bucais e a aspiração subglótica (remoção de secreções acima do tubo endotraqueal) podem ajudar a reduzir a colonização bacteriana e o risco de PAVM.



Desmame precoce da ventilação mecânica: Tentar desmamar os pacientes da ventilação mecânica assim que possível, quando clinicamente indicado, pode diminuir a exposição prolongada à ventilação mecânica e, conseqüentemente, o risco de PAVM.



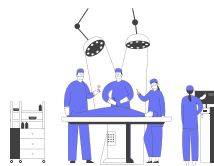
Avaliação regular da necessidade de ventilação mecânica: A avaliação contínua da necessidade de ventilação mecânica é essencial para evitar a ventilação prolongada desnecessária, que aumenta o risco de PAVM. Os protocolos de liberação da ventilação mecânica podem ser úteis nesse processo.

Educação e treinamento: É importante que os profissionais de saúde recebam treinamento adequado sobre as diretrizes de prevenção da PAVM e estejam cientes das práticas recomendadas. A educação contínua e a conscientização são fundamentais para a implementação efetiva das medidas de prevenção.



INFECÇÕES DO SÍTIO CIRÚRGICO

As **ISC** são uma das complicações mais comuns após a cirurgia, podendo ocorrer em até 5% dos pacientes. A ISC pode afetar qualquer parte do corpo onde o procedimento foi realizado, incluindo a pele, os tecidos moles e os órgãos internos. A ocorrência de ISC são responsáveis por aumentar o tempo de internação hospitalar, os custos do tratamento, podendo ocasionar complicações graves ou até a morte.

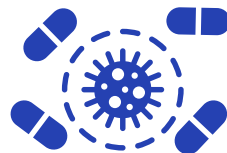


A **prevenção** de ISC é essencial e inclui medidas como a HM, a administração adequada de antibióticos antes e após a cirurgia, a esterilização correta do equipamento cirúrgico e o uso adequado de dispositivos médicos, como drenos e cateteres. O controle de fatores de risco, como a hiperglicemia em pacientes diabéticos e a interrupção do uso de tabaco, também podem ajudar a prevenir ISC.

O **tratamento** de ISC envolve o uso de antibióticos para tratar a infecção, além de outras terapias, como drenagem de abscessos ou a remoção de tecido infectado. Em casos graves, o paciente pode precisar de cuidados intensivos e suporte respiratório avançado.

MEDIDAS IMPORTANTES PARA PREVENIR AS ISC

Profilaxia antimicrobiana: A administração de antibióticos profiláticos antes da incisão cirúrgica pode ajudar a reduzir o risco de infecção. É importante seguir as diretrizes e protocolos específicos para a seleção adequada de antibióticos, a dose correta, o momento apropriado de administração e a duração adequada do tratamento.



Preparação da pele: A preparação adequada da pele no local da incisão cirúrgica é crucial para reduzir a contagem de microrganismos na pele e prevenir infecções. A limpeza da pele com um agente antisséptico adequado antes da incisão cirúrgica é recomendada. Geralmente, são usados agentes como clorexidina ou iodo povidona.



Controle da contaminação do campo cirúrgico: É importante garantir a manutenção de um campo cirúrgico estéril durante o procedimento. Isso inclui o uso adequado de aventais estéreis, luvas, campos cirúrgicos estéreis e técnicas assépticas durante todo o processo.



MEDIDAS IMPORTANTES PARA PREVENIR AS ISC

Manuseio adequado dos materiais

cirúrgicos: A esterilização adequada dos materiais cirúrgicos, como instrumentos, suturas e gazes, é essencial para prevenir infecções. O uso de materiais descartáveis sempre que possível também pode reduzir o risco de contaminação.



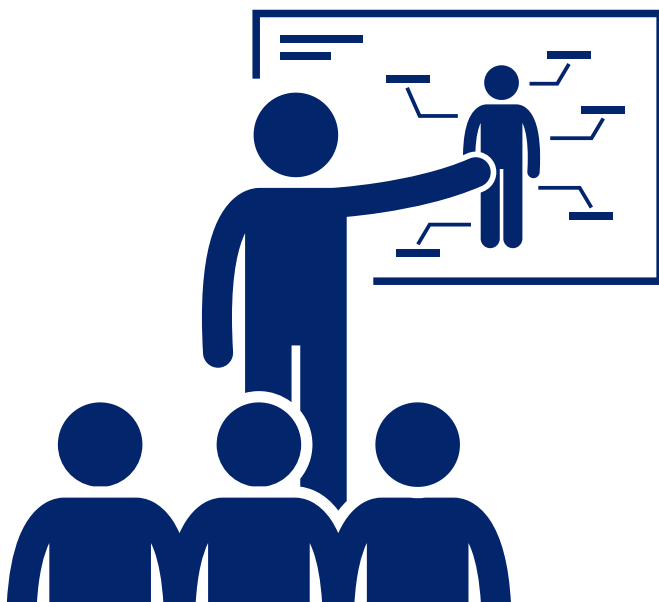
Prevenção de contaminação endógena: O controle de infecções provenientes de fontes endógenas, como trato respiratório ou trato gastrointestinal do paciente, é importante na prevenção de ISC. Isso pode incluir a identificação e tratamento de infecções pré-existentes, como infecções do trato urinário, antes da cirurgia.

Cuidado e Manejo diário com curativos e drenos: O cuidado e manejo adequados de curativos e drenos são aspectos essenciais na promoção da cicatrização de feridas e na prevenção de complicações. Deve-se sempre lavar as mãos antes de qualquer procedimento realizado para diminuir o risco de infecções, bem como, fazer uma boa avaliação antes de tudo. No manejo de Drenos, é importante saber o tipo e posicionamento, mas deve-se, primeiramente, realizar uma educação em saúde para com o paciente sobre o cuidado do dreno, incluindo sinais de complicações que devem ser relatados.

MEDIDAS IMPORTANTES PARA PREVENIR AS ISC

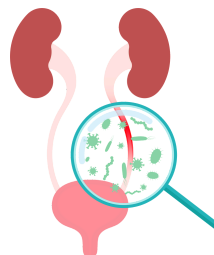
Educação e treinamento: É fundamental que os profissionais de saúde recebam treinamento adequado sobre as diretrizes de prevenção de ISC e estejam cientes das práticas recomendadas.

A educação contínua e a conscientização são essenciais para a implementação efetiva das medidas de prevenção.



INFECÇÕES DO TRATO URINÁRIO (ITU)

As **Infecções do Trato Urinário** (ITU) são uma das principais complicações associadas ao uso de cateteres urinários em hospitais e clínicas médicas. Essas infecções podem causar desconforto ao paciente, prolongar o tempo de internação e aumentar os custos de tratamento.



Os cateteres urinários são usados para drenar a urina da bexiga em pacientes que não conseguem urinar de forma adequada. Esses pacientes podem incluir indivíduos com lesões na medula espinhal, obstrução da uretra, cirurgias genitourinárias e pacientes em cuidados intensivos. Embora os cateteres urinários sejam uma opção eficaz para esses indivíduos, eles também apresentam riscos, como as ITUs.

As ITUs associadas ao cateter podem ser causadas por bactérias que entram na uretra durante a colocação do cateter ou que migram da superfície externa do cateter para a bexiga. A duração do seu uso também é um fator de risco, pois quanto maior o tempo de utilização, mais riscos para o desenvolvimento de infecção.

MEDIDAS IMPORTANTES PARA PREVENIR AS ITUS

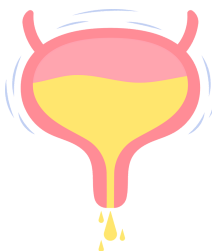
Higiene pessoal: Manter uma boa higiene pessoal é fundamental para prevenir as ITUs. Isso inclui a limpeza adequada da área genital, especialmente antes e depois da relação sexual, e a limpeza da área perineal da frente para trás após a evacuação para evitar a contaminação fecal da uretra.



Hidratação adequada: Ingerir líquidos em quantidade adequada ajuda a manter o fluxo urinário saudável, o que pode ajudar a eliminar bactérias e evitar a estagnação da urina. Recomenda-se beber água em quantidade suficiente para produzir urina clara e em quantidade adequada durante o dia.



Esvaziamento da bexiga regularmente: Esvaziar a bexiga regularmente e completamente ajuda a eliminar bactérias presentes no trato urinário. Evitar retenção urinária prolongada é importante para prevenir o acúmulo de bactérias.



MEDIDAS IMPORTANTES PARA PREVENIR AS ITUS

Evitar o uso prolongado de cateteres urinários: O uso prolongado de cateteres urinários aumenta o risco de ITUs. Se possível, evite o uso de cateteres urinários ou minimize o tempo de utilização. Caso seja necessário o uso, certifique-se de seguir as diretrizes adequadas para inserção, manutenção e cuidados higiênicos.

Uso adequado de antimicrobianos: O uso prudente e adequado de antimicrobianos é importante para prevenir a resistência bacteriana. Os antimicrobianos devem ser prescritos somente quando necessários e de acordo com as diretrizes estabelecidas para o tratamento de ITUs.

Educação e conscientização: É importante educar os pacientes sobre as medidas de prevenção de ITUs, como a importância da higiene pessoal adequada, hidratação adequada e micção regular. Além disso, os profissionais de saúde devem ser treinados e atualizados sobre as melhores práticas para prevenção de ITUs.

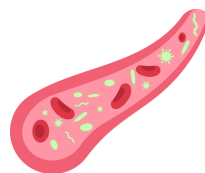


Importante: Observar o rigor asséptico para realização da inserção do cateter urinário, indicação para sua colocação com critérios bem definidos e justificáveis, cuidados com o manejo diário do cateter vesical de demora.



INFECÇÕES DA CORRENTE SANGUÍNEA ASSOCIADAS AO CATETER VENOSO

As **Infecções da corrente sanguínea associadas ao cateter venoso** são infecções que ocorrem quando bactérias ou outros microrganismos entram na corrente sanguínea através de um cateter venoso (tubo inserido em uma veia para administrar medicamentos, líquidos ou colher amostras de sangue). Essas infecções podem ser causadas por diferentes tipos de microrganismos, como bactérias, fungos ou vírus.



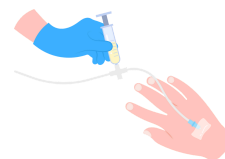
Quando um cateter venoso é inserido, há uma possibilidade de que bactérias presentes na pele ou no ambiente possam colonizar o cateter ou entrar no local de inserção, resultando em uma infecção. Essa infecção pode se espalhar para a corrente sanguínea, causando uma bacteremia no indivíduo.

As Infecções da corrente sanguínea associadas ao cateter venoso podem ocorrer com cateteres venosos centrais (inseridos em veias maiores, como veia jugular, subclávia e femoral) ou com cateteres venosos periféricos (inseridos em veias menores, geralmente nos membros superiores). Os cateteres de longa duração têm um risco maior de infecção do que os de curta duração, pois o tempo de exposição aos microrganismos é maior.

FATORES QUE AUMENTAM O RISCO DE INFECÇÃO DA CORRENTE SANGUÍNEA ASSOCIADA AO CATETER VENOSO

Duração da permanência do cateter:

Quanto mais tempo um cateter permanece no local, maior o risco de infecção. Cateteres de longa duração têm um risco maior do que os de curta duração.



Higiene inadequada: A má higiene durante a inserção do cateter ou durante os cuidados diários aumenta o risco de infecção. Isso inclui falhas em HM adequadamente antes de tocar no cateter ou em suas conexões.

Contaminação durante a inserção: Se os materiais usados durante a inserção do cateter não forem estéreis ou se a técnica de inserção não for adequada, as bactérias podem entrar na corrente sanguínea.

Local de inserção: Alguns locais de inserção do cateter têm um risco maior de infecção do que outros. Por exemplo, cateteres inseridos na veia femoral têm um risco maior do que aqueles inseridos na veia jugular.

Condição do paciente: Pacientes imunocomprometidos, como aqueles submetidos a quimioterapia ou com sistema imunológico enfraquecido, têm um risco maior de desenvolver infecções associadas a cateteres venosos.

MEDIDAS DE PREVENÇÃO DE INFECÇÃO DA CORRENTE SANGUÍNEA ASSOCIADA AO CATETER VENOSO

Higiene das Mãos: Lave as mãos cuidadosamente antes de inserir ou manipular o cateter. O uso de soluções antissépticas também pode ser recomendado.

Uso de Equipamentos Estéreis: Utilize técnicas assépticas durante a inserção do cateter. Todo o equipamento deve ser estéril.

Preparo Adequado da Pele: Limpe a área de inserção do cateter com um antisséptico apropriado, seguindo as diretrizes institucionais.

Uso de Barreiras Estéreis: Use campos estéreis para criar uma barreira entre o local de inserção e possíveis fontes de contaminação.

Evite Pontos de Inserção Não Necessários: Reduza o número de pontos de inserção, preferindo locais que minimizem o risco de contaminação.

Remoção Oportuna: Remova o cateter assim que não for mais necessário para reduzir o tempo de exposição e o risco de infecção.

PRECAUÇÕES – PADRÃO

As medidas de Prevenção Padrão (PP) são um conjunto de práticas e procedimentos básicos que devem ser adotados pelos profissionais de saúde em todas as situações de atendimento a pacientes, independentemente do diagnóstico para doenças infecciosas. Essas medidas são projetadas para reduzir o risco de transmissão de infecções, incluindo as IRAS, garantindo tanto a proteção dos profissionais de saúde, quanto a segurança dos pacientes.

Higienização das Mãos: É a medida mais importante na prevenção da disseminação de infecções. Os profissionais de saúde devem HM com água e sabão ou usar um desinfetante para as mãos à base de álcool antes e após o contato com cada paciente, após o contato com fluidos corporais, após tocar superfícies próximas ao paciente e antes de colocar e após retirar luvas.



Como Higienizar as Mãos com Água e Sabonete?

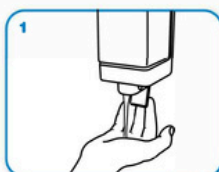
Higienize as mãos com água e sabonete apenas quando estiverem visivelmente sujas! Senão, fricione as mãos com preparações alcoólicas!



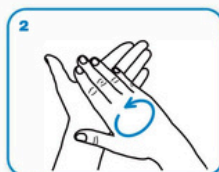
Duração de todo o procedimento: 40-60 seg.



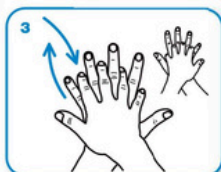
0
Molhe as mãos com água.



1
Aplique na palma da mão quantidade suficiente de sabonete líquido para cobrir todas as superfícies das mãos.



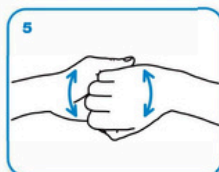
2
Ensaboe as palmas das mãos, friccionando-as entre si.



3
Esfregue a palma da mão direita contra o dorso da mão esquerda entrelaçando os dedos e vice-versa.



4
Entrelace os dedos e fricione os espaços interdigitais.



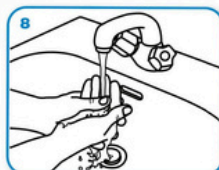
5
Esfregue o dorso dos dedos de uma mão com a palma da mão oposta, segurando os dedos, com movimento de vai e vem e vice-versa.



6
Esfregue o polegar esquerdo com o auxílio da palma da mão direita, utilizando-se de movimento circular e vice-versa.



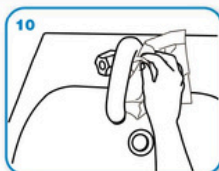
7
Fricione as polpas digitais e unhas da mão direita contra a palma da mão esquerda, fazendo movimento circular e vice-versa.



8
Enxague bem as mãos com água.



9
Seque as mãos com papel toalha descartável.



10
No caso de torneiras com contato manual para fechamento, sempre utilize papel toalha.



11
Agora, suas mãos estão seguras.



WORLD ALLIANCE
FOR PATIENT SAFETY

OPAS

SUS



ANVISA
Agência Nacional de Vigilância Sanitária

MINISTÉRIO DA
SAÚDE



A Organização Mundial de Saúde tomou todas as precauções cabíveis para verificar a informação contida neste informativo. Entretanto, o material publicado está sendo distribuído sem qualquer garantia expressa ou implícita. A responsabilidade pela interpretação e uso deste material é do leitor. A Organização Mundial de Saúde não se responsabilizará em hipótese alguma pelos danos provocados pelo seu uso.

A OMS agradece ao Hospital Universitário de Genebra (HUG), em especial aos membros do Programa de Controle de Infecção, pela participação ativa no desenvolvimento deste material.

PRECAUÇÕES – PADRÃO

Uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual: Os EPIs incluem luvas, máscaras, aventais e óculos de proteção. O uso adequado desses equipamentos é essencial para proteger os profissionais de saúde contra a exposição a fluidos corporais, potencialmente contaminados.



Limpeza e desinfecção de superfícies: Superfícies e dispositivos médicos devem ser limpos e desinfetados adequadamente para prevenir a transmissão de infecções. Os materiais utilizados devem seguir as diretrizes recomendadas pelas autoridades de saúde e pelo fabricante dos produtos utilizados.

Vacinação: Manter a equipe de saúde atualizada com suas vacinas é fundamental para proteger tanto os profissionais de saúde quanto os pacientes.



Descarte adequado de materiais contaminados: Todo material utilizado que possa estar contaminado com sangue, fluidos corporais ou agentes infecciosos deve ser descartado de acordo com as regulamentações de gerenciamento de resíduos de saúde.

PRECAUÇÕES – PADRÃO

Etiqueta de Tosse: A etiqueta da tosse, também conhecida como “etiqueta respiratória” ou “etiqueta de higiene respiratória”, é um conjunto de hábitos e comportamentos que visa limitar a propagação de germes quando uma pessoa tosse ou espirra. Estas práticas são importantes para prevenir a propagação de doenças infecciosas, especialmente doenças transmitidas pelo ar, como gripe, constipações e doenças respiratórias, como a COVID-19.



Práticas Seguras de Injeção: As injeções são uma prática comum em ambientes médicos e é importante seguir técnicas seguras para garantir a segurança e a saúde do paciente. Entre essas práticas temos higienização das mãos, utilização de equipamento estéril, descarte seguro, verificação do paciente, local adequado de administração e assepsia.



PRECAUÇÕES – PADRÃO

Descarte correto de materiais

Perfurocortantes: O descarte adequado de objetos pontiagudos, como agulhas, seringas, lancetas, vidros quebrados e lâminas de bisturi, é fundamental para a segurança dos profissionais de saúde, da equipe de limpeza, dos coletores de lixo e do meio ambiente. O manuseio e descarte inadequados desses materiais representam risco de ferimentos, infecção e contaminação.



O descarte seguro de materiais perfurocortantes é fundamental para proteger a saúde dos profissionais de saúde, da comunidade e do meio ambiente. Seguir as práticas corretas de descarte também contribui para um ambiente mais seguro e sustentável.

“

É importante ressaltar que as PP devem ser aplicadas rotineiramente por todos os profissionais de saúde, independentemente da situação do paciente, para garantir um ambiente seguro e livre de infecções dentro das instituições de saúde.

”

REFERÊNCIAS

BARBANO, Dirceu Brás Aparecido. MICROBIOLOGIA CLÍNICA PARA O CONTROLE DE INFECÇÃO RELACIONADA À ASSISTÊNCIA À SAÚDE: módulo 3: principais síndromes infecciosas. Módulo 3: Principais Síndromes Infecciosas. Disponível em: https://saude.gov.br/images/imagens_migradas/upload/arquivos/2017-02/modulo-3---principais-sindromes-infecciosas.pdf. Acesso em: 29 maio 2023.

CAVALCANTE, Elisângela Franco de Oliveira. Implementation of patient safety centers and the healthcare-associated infections. 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30652809/>. Acesso em: 04 ago. 2023.

FAGUNDES, Ana Paula Ferreira da Silva. INDICADORES DE INFECÇÃO RELACIONADOS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE EM UM HOSPITAL DE URGÊNCIA E TRAUMA. 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/bvsms/resource/pt/biblio-1444769>. Acesso em: 26 jul. 2023.

FERNANDES, Luciano Freitas. Identification and characterization of methicillin-resistant Staphylococcus spp. isolated from surfaces near patients in an intensive care unit of a hospital in southeastern Brazil. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33174955/>. Acesso em: 07 ago. 2023.

REFERÊNCIAS

FIOCRUZ. Módulo 3 | Manejo clínico: atenção especializada: procedimentos de proteção e controle de infecção em ambiente hospitalar. Procedimentos de proteção e controle de infecção em ambiente hospitalar. 2021. Disponível em: <https://mooc.campusvirtual.fiocruz.br/rea/coronavirus/modulo3/aula7.html>. Acesso em: 07 maio 2023.

GRAÇA, Luís Carlos Carvalho da. Práticas dos enfermeiros na prevenção da infecção relacionadas com o cateter venoso central. 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/bvsms/resource/pt/biblio-1363952>. Acesso em: 17 ago. 2023.

HINRICHSEN, Sylvia Lemos. Principais doenças infecciosas e como evitar. 2021. Disponível em: <https://www.tuasaude.com/como-evitar-doencas-infecciosas/>. Acesso em: 05 ago. 2023.

LEONCIO, Jackeline Martins. Impact of healthcare-associated infections on the hospitalization costs of children. 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31433016/>. Acesso em: 30 jul. 2023.

MELO, Ladjane Santos Wolmer de. Success factors of a collaborative project to reduce healthcare-associated infections in intensive care units in Northeastern Brazil. 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36197370/>. Acesso em: 30 jul. 2023.

REFERÊNCIAS

MOTA, Écila Campos. Prevenção da infecção urinária associada a cateter: efeito de uma intervenção no conhecimento de intensivistas. 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/bvsms/resource/pt/biblio-1444087>. Acesso em: 26 jul. 2023.

OLIVEIRA, Renato Daltro de. Tackling healthcare-associated infections in Brazilian intensive care units: we need more than collaboration. 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36351063/>. Acesso em: 07 ago. 2023.

PATEL, Bhakti K.. Visão geral de ventilação mecânica. 2022. Disponível em: <https://www.msdmanuals.com/pt-br/profissional/medicina-de-cuidados-cr%C3%ADticos/insufici%C3%A2ncia-respirat%C3%B3ria-e-ventila%C3%A7%C3%A3o-mec%C3%A2nica/vis%C3%A3o-geral-de-ventila%C3%A7%C3%A3o-mec%C3%A2nica>. Acesso em: 29 maio 2023.

PEDROSO, Charlise Fortunato. Avaliação de programas de controle de infecções relacionadas à assistência à saúde: perspectiva crítica da RDC N°48/2000 da ANVISA. 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/bvsms/resource/pt/biblio-1435265>. Acesso em: 23 jul. 2023.

REFERÊNCIAS

SILVA, André Ricardo Araujo da. Ventilator-associated pneumonia agents in Brazilian Neonatal Intensive Care Units – a systematic review. 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30278872/>. Acesso em: 04 ago. 2023.

SILVA., São Paulo (Cidade) Hospital Municipal Maternidade Escola Dr. Mário de Moraes Altenfelder. PROTOCOLO ASSISTENCIAL MULTIDISCIPLINAR MEDIDAS DE PREVENÇÃO DE INFECÇÃO DE SÍTIO CIRÚRGICO. 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/bvsms/resource/pt/biblio-1437015>. Acesso em: 30 jul. 2023.

SILVA, Priscila Fernanda da. INFECÇÕES RELACIONADAS A SERVIÇOS DE SAÚDE ORIENTAÇÕES PARA PÚBLICO EM GERAL: conhecendo um pouco mais sobre as precauções específicas. Conhecendo um pouco mais sobre as Precauções Específicas. 2018. Disponível em: <https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/files/ssaude/pdf/icip-inf-relacionadas-serv-saude-precaucoes.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2023.

TAMINATO, Mônica. Conhecimento e adesão de estudantes de enfermagem às medidas de precaução-padrão. 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/bvsms/resource/pt/biblio-1419824>. Acesso em: 23 jul. 2023.

REFERÊNCIAS

TORRES, Antônio Barra. PROGRAMA NACIONAL DE PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE (PNPCIRAS) 2021 a 2025. 2021. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/pnpciras_2021_2025.pdf. Acesso em: 16 ago. 2023.

**AGRADECIMENTO AO PROGRAMA
INSTITUCIONAL DE APOIO À PESQUISA DA UEMG,
EDITAL Nº11/2022, PELA CONCESSÃO DA BOLSA
PARA REALIZAÇÃO DESTA PESQUISA.**



EDITORA
IMPLANTE

